

Português



XXI Seminário Internacional PROCOAS XXIV Reunião Anual

1º Circular

Comitê Acadêmico Sobre Processos Cooperativos e Associativos
Associação de Universidades Grupo Montevideu (PROCOAS-AUGM)

Sustentabilidade da vida em processos associativos
e cooperativos: miradas diversas, desafios e potencialidades



6, 7 e 8 outubro de 2026



Universidade da República. Montevideu, Uruguai.

Introdução

O Comitê Acadêmico de Processos Cooperativos e Associativos (PROCOAS) da Associação das Universidades do Grupo de Montevideu (AUGM) anuncia seu XXI Seminário Internacional Anual. Este Comitê é composto por 36 Universidades públicas da região sul da América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai e Bolívia). Ao longo de seus mais de vinte anos de história, buscou recuperar memórias e histórias ligadas a processos coletivos em diversos contextos, sempre em diálogo com organizações sociais e processos associativos com o objetivo de gerar contribuições ante as necessidades apresentadas. A extensão universitária tem sido uma ferramenta fundamental que per-

mite a diversas equipes universitárias se conectarem com esses processos associativos e solidários em diferentes territórios.

Em 2026, celebraremos a XXI edição do Seminário, cujo tema central é **Sustentabilidade da vida em processos associativos e cooperativos: miradas diversas, desafios e potencialidades**. Com este tema, buscamos propor diálogos transversais entre algumas categorias feministas para pensar as diferentes dimensões da Economia Solidária e do Cooperativismo.

Nesta ocasião, voltamos a coincidir de forma parcial o Seminário com o 9º Congresso de Extensão Universitária da AUGM¹, como ocorreu em Mar del Plata em 2024. Acreditamos no fortalecimento o diálogo histórico entre as práticas dos processos associativos, a Economia Solidária e o cooperativismo, com base nas experiências de extensão latino-americanas. A perspectiva da extensão crítica foi forjada por meio de um diálogo contínuo e sistemático com organizações e atores sociais, o que, por sua vez, enriqueceu a formação de estudantes, professores e pessoas que cumprem funções técnicas na universidade e pessoas graduadas.

Dando continuidade à sua trajetória, o Seminário PROCOAS volta a ser realizado na cidade onde ocorreu a reunião de fundação do comitê, em Montevideú, Uruguai, em 2004. Em 2015, o XI Seminário foi organizado em Montevideú, e temos o prazer de sediar mais uma edição.

Ao longo destes vinte anos, a contribuição do nosso colega Diego Barrios foi fundamental para a construção e manutenção do Comitê. Após o seu falecimento em 2024, dedicamos esta edição à sua memória, reafirmando o nosso compromisso na construção de uma universidade crítica e comprometida, onde a cooperação e a autogestão possam ser inspiração para um mundo mais fraterno e solidário.

Fundamentação

Nesta edição do Seminário Internacional PROCOAS, nos perguntamos como os debates dos feminismos contemporâneos² têm contribuído para a reflexão sobre as experiências no campo do cooperativismo e da economia solidária e popular.

.....
1 O evento será realizado de 7 a 9 de outubro em Montevideú, com o tema “Extensão e Sociedade: diálogos emancipatórios para a construção do comum”. Para mais informações, acesse: <https://udelar.edu.uy/noticias/udelar-sera-anfitriã-del-9deg-congreso-de-extension-universitaria-de-augm>

2 Estamos nos referindo às contribuições de várias pensadoras feministas que têm complexificado a visão e os debates contemporâneos, particularmente a partir da economia feminista, do ecofeminismo, das epistemologias feministas, dos feminismos negros, das lutas antirracistas e das lutas dos povos indígenas e originários.

Fazemos referência especificamente às questões em torno do debate sobre a sustentabilidade da vida e dos cuidados, a partir de uma perspectiva situada e comprometida com a transformação social. Nos inspira a perspectiva das economistas feministas da ruptura³, que nos convidam a tornar visíveis todos os processos, materialidades, corpos e afetos que tornam a vida possível — todas as vidas (humanas e não humanas). Essa perspectiva redefina o econômico e propõe pensar formas de organizações sociais que colocam as vidas no centro. Nesse sentido, buscamos reforçar perspectivas disruptivas e nos distanciar das diversas formas de cooptação que esses conceitos sofreram por parte de organizações internacionais e do pensamento neoliberal, que, de um ponto de vista econômico, enfatiza um aspecto produtivo das relações de gênero sem questionar os fundamentos do modelo de desenvolvimento capitalista.

A proposta é aprofundar essa discussão partindo de algumas perguntas: O que significa colocar a vida no centro? Como a vida é contida nas experiências de economia solidária? O que significa sustentar a vida? Sob quais significados e reconhecimentos do trabalho? Que formas de organização e cooperação são necessárias para colocar a vida no centro? Que aprendizados e tensões surgem quando colocamos a vida no centro? Que vidas sustentamos através das nossas práticas? Através de que práticas e estratégias colectivas decoloniais, anticapitalistas, antipatriarcais, anticapacitistas e antirracistas se desenvolvem as experiências da Economia Solidária? A partir das experiências coletivas, como re-existimos⁴ e criamos novos significados compartilhados?

Essas questões nos levam a refletir sobre as diferentes áreas que as experiências de Economia Solidária abrangem, ou seja, a pensar na sustentabilidade da vida a partir da produção, da comercialização, da moradia, da ruralidade, da educação e de tantos outros âmbitos de viver e praticar a economia solidária.

Queremos propor uma leitura interseccional, anticapitalista, antirracista, anticapacitista e anticolonial, questionando o que significa pensar sobre nossas experiências a partir do sul global, onde o avanço neoliberal e neofascista se enraíza no contexto latino-americano.

.....
3 Referimo-nos, por exemplo, às contribuições de Mariarosa Dalla Costa, Cristina Carrasco, Amaia Pérez Orozco, Miriam Nobre, Corina Enriquez Rodriguez, entre outras.

4 A ideia de reexistência remete aos debates abertos pelo pensamento decolonial e antirracista latino-americano, que propõem pensar a partir de uma perspectiva situada e implicada sobre os significados políticos construídos nas experiências e relações cotidianas entre os participantes. Alude à noção de existir apesar do colonialismo, ou seja, à capacidade de gerar condições de vida apesar da violência colonial. Por meio de jogos de palavras, as re-existências são também modos de existência.

Objetivo geral

Promover o diálogo entre diferentes perspectivas temáticas abordadas pelo comitê Procoas no âmbito da Economia solidária e refletir as ressonâncias com a Sustentabilidade da vida a partir de uma perspectiva integral.

Metodologia geral

A metodologia do XXI Seminário busca possibilitar que professores, alunos e integrantes de experiências associativas discutam as questões que surgem dos desafios de colocar em prática outras formas de trabalho inspirados no cooperativismo e na economia solidária, popular e feminista.

O seminário será composto por espaços de discussão, como mesas centrais, e atividades específicas propostas tanto pelos eixos temáticos quanto pelos próprios participantes.

Os dois primeiros dias do Seminário serão dedicados a temas específicos do Procoas. Já a mesa central do segundo dia e as atividades do terceiro dia serão realizadas em conjunto com o 9º Congresso Extensão Universitária da AUGM. Nosso objetivo é criar espaços de confluência entre a Procoas e o Congresso de Extensão, bem como fomentar intercâmbios interdisciplinares entre pessoas que praticam a Extensão universitária de diferentes regiões do continente.

Uso de linguagem inclusiva

Propõe-se o uso de linguagem inclusiva, entendendo-se que a palavra, particularmente pelo seu registro acadêmico, funciona como um instrumento extremamente poderoso para marginalizar e invisibilizar, ou reconhecer e tornar visíveis, grupos sociais historicamente oprimidos. Recomenda-se garantir seu uso consistente no texto de maneira inclusiva, não sexista e não discriminatória. Isso pode ser alcançado reescrevendo o texto para evitar marcadores de gênero, usando termos neutros em relação ao gênero (pessoas, estudantes, equipe) ou usando diretamente linguagem neutra em relação ao gênero (adotando as flexões ile/elu), a fim de garantir a maior diversidade possível e evitar o uso do gênero masculino como um universal inclusivo.

Temáticas que serão abordadas

- › Políticas públicas para a sustentabilidade da vida.
- › Processos cooperativos, economia solidária e educação.
- › Questões agrárias, ambientais e de soberania alimentar. Desafios da agricultura familiar e experiências da economia solidária.
- › Saúde mental e estratégias coletivas de economia solidária em contextos de desinstitucionalização e situação de rua.
- › Politização do consumo, da comercialização, das finanças solidárias e das cadeias produtivas solidárias no Sul Global.
- › Feminismos e gênero na economia solidária, popular e feminista.
- › Produção de conhecimento dialógico e tecnologias sociais.

Cronograma

Atividade

Envio da segunda circular com detalhes sobre os eixos temáticos e métodos de trabalho.

Prazo para apresentação de propostas

Devolução da avaliação das propostas

Realización del XXI Seminario Internacional

PROCOAS

Períodos

abril/2026

Junho/2026

Julho/2026

Outubro/2026

Contato

E-mail: seminarioprocoas2026@gmail.com

Comissão organizadora

Adriana Andrade

Gabriela Veras Iglesias

Carla Assandri

Gerardo Sarachu

Cecília Matonte

Juan Eduardo Riet Correa Pereira

Daniela Osorio-Cabrera

Melina Romero

Dulcineia Cardozo

Verónica Etchebarne

Felipe Stevenazzi

Walter Oreggioni

Comitê científico

ARGENTINA

Universidad de Buenos Aires: Malena Hopp

Universidad Nacional de Catamarca: Andrea Morales

Universidad Nacional de Córdoba: Karina Tomatis

Universidad Nacional de Cuyo: Roberto Roitman

Universidad Nacional de Entre Ríos: Elena Albornoz

Universidad Nacional del Litoral: Ma Rut Azerrad

Universidad Nacional de La Plata: Alicia Ressel y María Piriz Carrillo

Universidad Nacional de Mar del Plata: Adrián Giudice y Noelia García

Universidad Nacional del Nordeste: César Gómez

Universidad Nacional de Quilmes: Bárbara Altschuler y Daniel García

Universidad Nacional de Rosario: María de los Ángeles Dicapua, Melina Perbellini y María Victoria Deux

Universidad Nacional de San Luis: Ana Laura Hidalgo

Universidad Nacional del Sur: Verónica Piñeiro y María Isabel Haag

BRASIL

Universidade de São Paulo: Reinaldo Pacheco da Costa y Bernardo Parodi Svartman

Universidade Estadual de Campinas: Lais Silveira Fraga

Universidade Estadual Paulista: Neusa Dal Rí

Universidade Federal do ABC: Bruna Mendes Vasconcelos

Universidade Federal da Integração Latino-Americana: Karine Gomes Queiroz

Universidade Federal de Minas Gerais: Sibelle Diniz y Marcelo Alves de Souza

Universidade Federal do Paraná: Lucia Helena Alencastro

Universidade Federal de Pelotas: Antônio Martins da Cruz

Universidade Federal do Rio de Janeiro: Felipe Addor y

Eliane Ribeiro Pereira

Universidade Federal do Rio Grande: Liandra Peres Caldasso y Lucia Regina Nobre

Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Paulo Albuquerque

Universidade Federal de Santa Catarina: Oscar Rover y Fábio Luiz Búrigo

Universidade Federal de Santa Maria: Tatiana Dimov

Universidade Federal de São Carlos: Joelson Gonçalves de Carvalho

Universidade Federal de São Paulo: Egeu Esteves

CHILE

Universidad de Santiago de Chile: Mario Radrigán

Universidad de Playa Ancha: Pablo Saravia

Universidad de Valparaíso: Karin Berlien Araos

PARAGUAI

Universidad Nacional de Asunción: Justo Camacho y Marcela Achinelli

URUGUAI

Universidad de la República: Gabriela Veras Iglesias, Dulcinea Cardozo, Melina Romero, Daniela Osorio-Cabrera, Cecilia Matonte y Gerardo Sarachu